

Alerta

Uma pesquisa de opinião sobre tendências eleitorais encomendada pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, que vai publicada hoje no caderno "Cidade", mostra deplorável perfil da realidade política do Distrito Federal a três semanas do pleito de 3 de outubro. Os percentuais de indecisos e de eleitores determinados a anular o sufrágio ou votar em branco, no particular à escolha de deputados e senadores, assumem as proporções de um grave fenômeno de rejeição popular.

O inquérito revela que mais de 50 por cento dos entrevistados, num universo expressivo dos vários estratos sociais e econômicos, compõem o contingente dos cidadãos dispostos a sustentar situação de completo alheamento em torno da eleição. Nem mesmo o Plano Piloto, teoricamente o núcleo mais politicamente esclarecido, escapou ao comportamento geral do eleitorado. Na área, 62,79 por cento dos eleitores consultados responderam que não sabiam em quem votar (49,22) e pretendiam anular a cédula eleitoral ou votar em branco (13,57) na eleição para deputado federal. Até mesmo nas cidades-satélites portadoras de razoável qualidade de vida, como Sobradinho, os índices apurados situaram-se acima dos 60 por cento. O mesmo fenômeno em relação ao pleito para o Senado.

Aprisionam os números da pesquisa um painel vivo de resistências oferecidas pela cidadania ao conjunto das peças políticas movimentadas no plano eleitoral, dos candidatos às propostas submetidas à reflexão do povo. E, por isso mesmo, não pode permanecer apenas como di-

agnóstico de provável rebelião moral ou de completa desconfiança em relação às instituições políticas e aos seus agentes. Força é transformá-lo em alerta aos diversos planos da direção política e institucional, com o propósito de reverter o quadro desastroso. Alerta, em primeiro lugar, ao Tribunal Superior Eleitoral, para que forneça ao eleitorado o alimento essencial da doutrina política, como de tantas vezes anteriores, de modo a fazê-lo compreender que a construção do poder pelo voto secreto, direto e universal é a única forma de consolidar as liberdades públicas e o regime de franquias democráticas. Alerta aos partidos políticos, fontes originais do desânimo popular, tantas as fraudes praticadas contra os seus próprios programas, a fim de que reassumam postura capaz de resgatar a credibilidade pública. Alerta, finalmente, aos candidatos, muitos obreiros da ilusão e da demagogia, para que não ilaqueiem a boa-fé dos eleitores.

Caso persistam a apatia e a reação popular, o Distrito Federal será condenado a aturar nos cargos eletivos de sua representação política mandatários ilegítimos, muitos com menos de 40 por cento dos votos válidos apurados. O eleitorado, portanto, não alcançará qualquer objetivo político se obstinar-se nas práticas restritivas ao voto, antes dará contribuição decisiva à ascensão da impostura e contaminará a eleição com o vício insanável da deformação institucional. Sempre há alguém em condições de merecer o sufrágio popular e de representar condignamente o povo, nos colegiados legislativos e nas funções de governo.